



CASTANHA DA ÍNDIA

Nome científico: *Aesculus hippocastanum* L.

Sinonímia Científica: *Hippocastanum vulgare*.

Nome popular: Castanha da índia; castanheiro da índia; castanha indiana; baumann horse chestnut; castaño de índias.

Família: Hippocastanaceae.

Parte Utilizada: Semente

Composição Química: 30% de Escina; outras saponinas (afrodescina, argirescina, criptoescina); taninos (ácido esculitânico, epicatequina, leucocianidina, leucodelphinina); pectina; leuceantocianina; potássio; óleo volátil; cálcio; fósforo; flavonóides (canferol, quercetina, rutina, astragalin e quercetina); heterosídeos cumarínicos (fraxina, escopolina, aesculetina, aesculosídeo e aesculina); óleos fixos (ácidos oléico, linoléico, palmítico, esteárico, e linolênico), bases nitrogenadas (guanina, adenina, e adenosina); alcalóides imidazólicos (alantoína); aminoácidos (arginina); ácidos orgânicos (cítrico, úrico); resina; vitaminas (B, K1, C, caroteno e pró-vitamina D); proteínas e açúcares.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Indicações e Ação Farmacológica

As sementes da castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.) são utilizadas em vários países no tratamento de varizes e hemorroidas. Elas contêm de 3 a 10% de

uma mistura complexa de saponinas, tendo como principal componente a β -aescina. As saponinas desencadeiam várias ações biológicas devido às suas propriedades tensoativas ocasionadas pela estrutura química que é constituída de uma parte lipofílica e outra hidrofílica, devido à presença de açúcares. Muitas evidências confirmam a atividade da β -aescina no tratamento da insuficiência venosa crônica.

Possui atividade anti-inflamatória sobre a circulação periférica, antiedematosa e flebotônica. É indicada na fragilidade capilar, varizes, hemorroidas e edemas por má circulação, flebites, insuficiência crônica venal, reduzindo o processo de retenção capilar, pele (dermatite, eczema, inflamações gerais), peso e dor nas pernas.

Nas hemorroidas acalma a dor, e sendo vasoconstritor periférico, é empregado também em forma de pomadas.

É adstringente, antiedêmica, anti-hemorroidal, anti-inflamatória, estimulante, hemostática, redutora da permeabilidade capilar, tônica, vasoconstritora e vasoprotetor.

O óleo tem sido recomendado contra dores gotosas e reumáticas.

Toxicidade/Contraindicações

Espasmo muscular, náusea moderada, vômito e urticária. Ocasionalmente pode provocar gastrite quando administrada na forma de infusão ou extrato fluído. As sementes ingeridas com cascas podem causar cefaléias, falta de coordenação motora, vômitos, enterocolites, midríase, paralisia facial e sonolência.

Contraindicado o uso durante a gravidez, lactação, em casos de insuficiência hepática e renal, lesões da mucosa digestiva em atividade.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco:** 200 a 600 mg, duas vezes ao dia;

- **Extrato seco (30%)**: 50 a 250 mg, uma ou duas vezes ao dia;
- **Extrato glicólico**: 1-3%;
- **Pó**: 100-400 mg, 3 vezes ao dia;
- **TM**: 40-60 gotas, 3 vezes ao dia;
- **Tintura**: 3-12 ml de tintura divididos em 2 ou 3 doses diárias, diluídos em água;
- **Rasura**: 1 g da erva seca (1 colher de chá para cada xícara de água) de sementes em decocto, até 3 vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**, 2ª ed, Cejup, 1994.

PHARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Companhia Editora Nacional, 1ª Ed, 1929.

ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos**. 1ªed. Rosário, Argentina: Editorial Corpus, 2004. p.291-296.

ÍNDICE TERAPÊUTICO FITOTERÁPICO. **Ervas Medicinais**. 2ªed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2013. p.170-171.

MARTINS , E. L. P., BRANDÃO, M.D.G. L. **Qualidade de amostras comerciais preparadas com *Aesculus hippocastanum* L. (castanha-da-Índia)**. Revista Brasileira de Farmacognosia. Brazilian Journal of Pharmacognosy. 16(2): 224-229, Abr./Jun. 2006.